



©FIDA/Lianne Milton/Panos

Investindo nas populações rurais do **Brasil**

O Brasil é uma grande potência agrícola e industrial, com a mais forte economia da América Latina e do Caribe e a 7ª economia do mundo. É o quarto maior produtor agrícola do mundo, sendo o principal produtor de café, cana de açúcar, frutas cítricas, bem como o segundo maior produtor de soja, carne bovina e aves.

O país registrou significativo progresso na redução da pobreza no início dos anos 2000. Entre 1992 e 2015, a proporção da população que vive na pobreza diminuiu de 35,8% para 7,6%, enquanto a proporção daqueles que vivem na extrema pobreza diminuiu de aproximadamente 13% para 4%. Embora as condições econômicas e sociais tenham melhorado significativamente, o Brasil ainda é um país de marcantes contrastes e a desigualdade prevalece nas áreas rurais, especialmente no Nordeste. A região abriga 53% dos 15 milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha de pobreza e 7,5 milhões são extremamente pobres.

Em 2014, o Brasil foi atingido pela segunda pior recessão econômica em sua história. Apenas em agosto de 2017, a economia foi oficialmente declarada fora da recessão. No entanto, o impacto pode ser duradouro e dificultar os esforços que têm sido empregados para redução da pobreza e desigualdade em todo o país.

O setor agrícola tem desempenhado um papel importante na economia brasileira, que, embora represente apenas 5% do PIB do país, é extremamente importante como gerador de emprego e renda. Essa agricultura de pequena escala, chamada de "agricultura familiar", representa 85% das unidades de produção agrícola do país, produz até 70% dos alimentos básicos consumidos pelos brasileiros, emprega três quartos da força de trabalho agrícola e é responsável por um terço da renda agrícola.



A agricultura familiar representa até 70% da produção de alguns dos alimentos básicos consumidos pelos brasileiros

O setor agrícola, no entanto, mostra uma forte dicotomia. A maior parte do seu dinamismo é criado pela agricultura de larga escala e impulsionada pela produção de commodities de exportação, principalmente colhidas nas regiões sul, sudeste e centro-oeste e na área de MATOPIBA. A agricultura familiar ainda é caracterizada por um baixo dinamismo econômico e uma alta incidência de pobreza, especialmente no Nordeste.

Erradicação da pobreza rural no Brasil

As principais causas da pobreza são a desigualdade e a exclusão, que nas áreas rurais assumem a forma de falta de acesso à terra e serviços básicos (saúde, serviços financeiros, educação e capacitação).

Nas duas últimas décadas, as autoridades brasileiras abordaram essas questões com uma série de políticas e medidas, inclusive uma reforma agrária gradualmente implementada desde os meados dos anos 1990 e a ampliação do escopo dos serviços de assistência técnica para torná-los mais acessíveis. Desde a segunda metade dos anos 1990, o Brasil passou a abordar cada vez mais a questão da pobreza. Os programas Fome Zero e Brasil sem Miséria, entre outros, melhoraram a vida de milhões de pessoas.

Na área da agricultura familiar, o Brasil formulou várias políticas públicas, inclusive programas de financiamento e compras públicas. Antes negligenciados, os agricultores familiares agora estão no centro da estratégia governamental de redução da pobreza, como beneficiários e fornecedores de alimentos.

Após a estabilização macroeconômica na segunda metade dos anos 1990, diferentes administrações brasileiras abordaram cada vez mais a questão da pobreza. Os programas Bolsa Escola, Fome Zero e Brasil Sem Miséria melhoraram a vida de milhões de pessoas. O Bolsa Escola serviu como um programa “guarda-chuva” para a iniciativa de múltiplas transferências monetárias e foi o precursor do Bolsa Família, enquanto o Brasil Sem Miséria foi fundamental para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio de reduzir a extrema pobreza no país. Com o Brasil alcançando este objetivo, o índice de pobreza em 2012 caiu para 9%, em comparação com 21% em 2005 e 34% em 1996. A taxa de extrema pobreza foi de 3,6% em 2012, em comparação com 13,4% em 1990. Em 2014, o Brasil conseguiu sair do mapa mundial da desnutrição da FAO.

Estratégia do FIDA no Brasil

No Brasil, os investimentos do FIDA se concentram nas atividades de desenvolvimento rural na região semiárida do Nordeste, conhecida como Sertão ou caatinga. O FIDA começou a colaborar com os governos federal e estadual do Brasil nos anos de 1980. Em 2016, o FIDA aprovou seu primeiro empréstimo fora da região semiárida, na área de transição do estado do Maranhão conhecida como Pré-Amazônia. Em 2017, outro projeto será aprovado para Pernambuco, ainda no Nordeste, mas na área do pré-Sertão no Agreste e na região da Zona da Mata. Em 2018, será aprovado um aditivo ao projeto do Piauí. Maranhão e Piauí são dois dos estados mais pobres do Brasil.

Um fator que destaca o Brasil nas operações do FIDA é que a maioria das operações de crédito externo é feita diretamente com os estados, que são os mutuários, enquanto o governo federal é o garantidor. No geral, atualmente, existem seis projetos em andamento (cinco com os governos estaduais e um com o governo federal). O Brasil tem o maior portfólio do FIDA na América Latina, correspondendo a cerca de 50% do portfólio da região. O financiamento total no país equivale a US\$ 450 milhões, atingindo US\$ 560 milhões em 2018 com as novas operações de crédito e o aditivo. Cerca de 60 por cento são financiamentos de contrapartida, principalmente pelos governos federal, estaduais e beneficiários.

Todos os projetos financiados pelo FIDA no país se concentram em apoiar e promover a agricultura familiar. O objetivo é aumentar a produção e a renda dos agricultores familiares facilitando seu acesso a serviços essenciais, fortalecendo suas organizações e conectando-os aos mercados.

As atividades também visam os grupos mais marginalizados, como comunidades indígenas e quilombolas (afrodescendentes), membros da reforma agrária, mulheres e jovens.

As operações apoiadas pelo FIDA são bem conhecidas por fornecer aos agricultores familiares as ferramentas apropriadas para se desenvolver no ambiente desafiador do Nordeste brasileiro. As principais atividades incluem:

- métodos orgânicos e agroecológicos de produção;
- coleta de água e tecnologias de conservação; e
- metodologias de planejamento participativo para aproveitar as inovações e o conhecimento tradicional.

Ao longo dos anos, as lições aprendidas com operações financiadas pelo FIDA no Brasil foram compartilhadas com funcionários do governo, sociedade civil, setor privado e agricultores familiares mediante fóruns de diálogo sobre políticas e o Programa SEMEAR de gestão do conhecimento.

A formação de redes para ampliar as atividades é um aspecto importante do programa do FIDA no Brasil, que agora está expandindo sua rede de parceiros estratégicos entre agências de cooperação internacional, a ONU e instituições financeiras.

Operações em andamento

Bahia: Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável na Região Semiárida da Bahia (Projeto Pró-Semiárido)

O objetivo deste projeto é reduzir a pobreza rural mediante o aumento da produção e a criação de empregos e oportunidades de geração de renda, bem como fortalecer a capacidade de indivíduos e organizações, conectando-os aos mercados. Os componentes do Projeto incluem:

- promover a capacidade da população-alvo, principalmente mediante a formulação e implementação participativa de planos de negócios ou trabalho; e
- financiar a produção agrícola, agroprocessamento e atividades não agrícolas.

Este projeto de US\$ 105,8 milhões (incluindo uma contribuição de US\$ 45 milhões do FIDA) atuará em 30 municípios com alta incidência de pobreza na região semiárida da Bahia beneficiando 70.000 famílias rurais.

Ceará: Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades no Estado do Ceará (Projeto Paulo Freire)

O objetivo deste projeto é reduzir a pobreza e elevar o padrão de vida dos agricultores familiares no Estado do Ceará aumentando a base produtiva das famílias rurais. O projeto tem dois componentes:

- reforço da capacidade individual e coletiva dos agricultores familiares e fortalecimento das agências públicas e privadas que fornecem serviços técnicos e gerenciais; e
- financiamento de iniciativas de desenvolvimento produtivo para aumentar a produtividade e agregar valor.

O projeto visa aproximadamente 60.000 famílias rurais. O investimento totaliza US\$ 94,9 milhões, com financiamento de US\$ 32,2 milhões do FIDA.

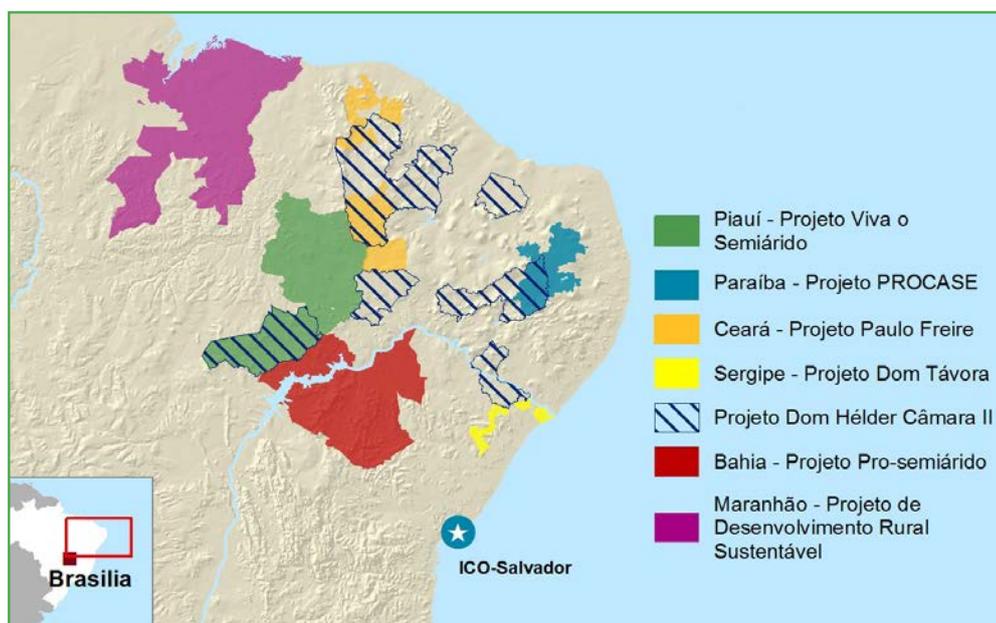
Paraíba: Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri e Seridó (PROCASE)

O projeto ajuda a população pobre que vive na região semiárida da Paraíba a melhorar seus meios de subsistência desenvolvendo a economia rural. O projeto se concentrará no seguinte:

- desenvolvimento do capital humano e social;
- melhoria da produção dos pequenos agricultores; e
- combate à desertificação e promoção da gestão sustentável de recursos.

O FIDA desenvolveu uma **parceria estratégica** com o governo federal, estadual e a sociedade civil

As operações do FIDA se concentram na **zona rural do Nordeste, que é a área mais afetada pela pobreza no Brasil**



O projeto, com um custo total de US\$ 49,7 milhões, para o qual o FIDA contribui com US\$ 25,0 milhões, beneficiará diretamente cerca de 18.500 famílias.

Piauí: Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido no Estado do Piauí (Viva o Semiárido)

O objetivo do projeto é reduzir a pobreza extrema entre os habitantes rurais da região semiárida do Piauí melhorando sua renda e aumentando as oportunidades de emprego mediante:

- capacitação e assistência técnica para o uso de tecnologias sustentáveis;
- acesso a serviços financeiros;
- fortalecimento das organizações sociais e produtivas; e
- financiamento de investimentos como pequenas represas, instalações de processamento e sistemas de irrigação.

Com um custo total de US\$ 39,1 milhões (US\$ 20,0 milhões do FIDA), o projeto beneficiará diretamente 22.000 famílias.

Sergipe: Projeto de Negócios Rurais para Pequenos Produtores (Projeto Dom Távora)

O objetivo geral deste projeto de US\$ 37,8 milhões (com contribuição de US\$ 16 milhões do FIDA) é gerar empregos sustentáveis em alguns dos municípios mais pobres de Sergipe. Os beneficiários trabalham em atividades agrícolas e não agrícolas. Especificamente, o projeto visa a:

- desenvolver atividades agrícolas e não agrícolas dos grupos de produtores; e
- fortalecer a capacidade para promoção de atividades rurais mediante capacitação e parcerias com instituições locais e universidades.

O projeto beneficiará 12.000 famílias rurais pobres.

Dom Helder Câmara II: Articulação e Diálogo sobre Políticas para Reduzir a Pobreza e a Desigualdade no Semiárido do Nordeste do Brasil (Projeto Dom Helder Câmara)

O objetivo geral deste projeto federal é reduzir a pobreza e a desigualdade no semiárido do Nordeste. Para atingir esse objetivo, trabalha para melhorar o diálogo sobre políticas, planejamento territorial e coordenação de políticas e programas públicos. Os objetivos de desenvolvimento do projeto incluem:

- promover a disseminação de metodologias e tecnologias de produção inovadoras;
- fortalecer a capacidade das comunidades rurais para participar nos processos decisórios;
- promover o aumento da renda familiar com base em estratégias agroecológicas; e
- contribuir para a redução da desigualdade de gênero, geracional, racial e étnica.

O projeto beneficiará 74.000 famílias em 129 municípios de sete estados. Seu custo totaliza US\$ 125,3 milhões.

Balaiada Maranhão Sustentável (Projeto de Alívio da Pobreza Rural no estado do Maranhão)

O Maranhão é o segundo maior estado do Nordeste do Brasil e um dos mais pobres do país. O projeto destina-se a beneficiar 29.700 famílias em 600 comunidades em 43 municípios do estado, prestando especial atenção às necessidades das mulheres e jovens rurais, bem como às comunidades tradicionais - povos indígenas, afrodescendentes (quilombolas) e pescadores (caiçara), entre outros.

O projeto visa a reduzir a pobreza rural e as desigualdades com base em gênero e etnia, promovendo o desenvolvimento sustentável e inclusivo. Um dos seus principais objetivos é melhorar a capacidade das pessoas rurais de participar efetivamente no processo de desenvolvimento local e gerenciar melhor suas organizações. O impulso para a participação social e política das comunidades vai de alcance ao trabalho para fortalecer sua capacidade econômica.

Para alcançar esses objetivos, o projeto irá fornecer treinamento e assistência técnica. A maior parte será construída sobre os recursos existentes, como as redes de escolas técnicas administradas pela comunidade, as Escolas Familiares Agrícolas e as Casas Familiares Rurais, que sofrem com graves restrições de infraestrutura.

O FIDA investe em pessoas rurais, capacitando-as de modo a reduzir a pobreza, aumentar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e fortalecer a sua resiliência. Desde 1978, financiamos US\$ 18,5 bilhões em doações e empréstimos a juros baixos para projetos que beneficiaram cerca de 464 milhões de pessoas. O FIDA é uma instituição financeira internacional e uma agência especializada das Nações Unidas com sede em Roma – o centro alimentação e agricultura da ONU.

Contact:

Paolo Silveri
Gerente de Programas para o Brasil, FIDA
Via Paolo di Dono, 44
Roma, Itália
Tel: +39 06 54592409
Fax: +39 06 54593409
Correio eletrônico: p.silveri@ifad.org

Hardi Michael Wulf Vieira
Oficial de Programas para o Brasil, FIDA
Escritório Compartilhado da ONU
Praça Municipal Thomé de Souza, S/N,
Ed. Elevador Lacerda
CEP 40.020-010
Salvador-BA, Brasil
Tel: +55 71 3183 5721
Correio eletrônico: h.vieira@ifad.org

Leonardo Bichara Rocha
Oficial de Programas para o Brasil, FIDA
Escritório Compartilhado da ONU
Praça Municipal Thomé de Souza, S/N,
Ed. Elevador Lacerda
CEP 40.020-010
Salvador-BA, Brasil
Tel: +55 71 3183 5714
Correio eletrônico: l.bichararocha@ifad.org



Investindo nas populações rurais

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
Via Paolo di Dono, 44 - 00142 Roma, Itália
Tel: +39 06 54591 - Fax: +39 06 5043463
Correio eletrônico: ifad@ifad.org
www.ifad.org

ifad-un.blogspot.com

www.facebook.com/ifad

instagram.com/ifadnews

www.twitter.com/ifadnews

www.youtube.com/user/ifadTV

Outubro 2017